



Germinação de sementes de mangaba submetidas ao estresse hídrico

Adrielle Naiana Ribeiro Soares¹
 Marina Ferreira da Vitória²
 Ana Letícia Sirqueira Nascimento³
 Isis Bacelar Araújo⁴
 Ana Veruska Cruz da Silva⁵

A mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes - Apocynaceae) é uma espécie frutífera nativa do Brasil, no qual Sergipe é o maior estado produtor. A propagação da mangabeira é feita por sementes, e estas possuem germinação lenta e desuniforme, constituindo assim, um dos principais entraves para o cultivo desta espécie. O uso do condicionamento osmótico em espécies nativas é limitado. Devido à carência de informações sobre autoecologia dessas espécies, estudos que envolvem o comportamento germinativo de sementes submetidas à condição de estresses artificiais são instrumentos que proporcionam um melhor entendimento da capacidade de sobrevivência e adaptação destas espécies em condições de estresses naturais. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a germinação de sementes de mangabeira submetidas ao estresse hídrico. As sementes utilizadas foram oriundas de frutos coletados em matrizes na Reserva Ecológica do Caju, localizada no campo experimental da Embrapa Tabuleiros Costeiros, em Itaporanga d'Ajuda, SE. Os tratamentos consistiram em diferentes níveis de potencial osmótico, simulados por meio de soluções de polietilenoglicol (PEG6000): 0,0 (Controle); -0,05; -0,1 e -0,15 MPa. Em seguida foram submetidas ao teste de germinação, realizado com substrato rolo de papel *germitest*, umedecidos com as diferentes soluções na quantidade equivalente a 2,5 vezes o seu peso, posteriormente, foram acondicionadas em germinador tipo B.O.D. regulado à temperatura constante de 30 °C. Avaliou-se a porcentagem de germinação e o índice de velocidade de germinação (IVG). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com quatro repetições de 25 sementes. Os dados foram submetidos à análise estatística mediante o uso do programa estatístico SISVAR e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Para a porcentagem de germinação, o tratamento controle proporcionou maior porcentagem de plântulas normais (82%), havendo redução da germinação, chegando a 45% no potencial de -0,15 MPa. Percebeu-se que as sementes de mangaba são extremamente sensíveis ao estresse hídrico, o que provocou uma redução considerável na porcentagem de germinação à medida que se reduziu o potencial osmótico do substrato. Houve influência significativa do agente osmótico (PEG) para o índice de velocidade de germinação (IVG), ocorrendo uma redução desta variável de acordo com a diminuição dos níveis de potencial osmótico. Apesar do condicionamento osmótico de sementes tenha sido amplamente estudado nas últimas décadas, ainda existe a necessidade de aumentar as informações básicas sobre os diferentes aspectos relacionados a essa técnica, principalmente quando se trata de espécie nativas, como a mangabeira. Novos estudos devem ser realizados para testar diferentes concentrações de PEG, a fim de reduzir a sensibilidade ao estresse hídrico. O estresse hídrico reduziu a porcentagem de germinação de sementes de mangabeira, sendo estas sensíveis as concentrações de PEG utilizadas.

Palavras-chave: *Hancornia speciosa* Gomes, polietilenoglicol, vigor.

¹ Engenheira-agrônoma, mestre em Produção Agrícola, bolsista Capes/Embrapa, Aracaju, SE

² Engenheira Florestal, bolsista Capes/Embrapa, Aracaju, SE

³ Engenheira Florestal, Bolsista DTI/CNPq/Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE

⁴ Bióloga, Bolsista PIBIC/Fapitec/Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE

⁵ Engenheira-agrônoma, doutora em Produção Vegetal, pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE